

REQUERIMENTO Nº DE 2015
(de autoria da CDH)
proveniente do
REQUERIMENTO Nº DE 2015 - CDH

Senhor Presidente,

Requeiro, nos termos do art. 222, do Regimento Interno do Senado Federal, inserção em ata de voto de censura aos agressores da estudante Ana Luiza Lima, do curso de Medicina da Escola Multicampi da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, localizada em Caicó - RN, pelas absurdas agressões que vêm sendo realizadas contra ela, em razão de discurso proferido na cerimônia de comemoração dos dois anos do Programa Mais Médicos, no qual defendeu o programa e as políticas adotadas pelos governos do ex-Presidente Lula e da Presidenta Dilma Rousseff na área da ampliação do acesso aos cursos de Medicina em todo o país e na criação de políticas públicas que permitiram o atendimento médico às populações mais humildes do País.

JUSTIFICAÇÃO

O cenário de acirramento que vivemos leva a situações absurdas, como a de uma estudante de Medicina sendo agredida por defender políticas de inclusão na área da saúde pública. Mais do que o ódio à inclusão social e à possibilidade de acesso dos mais pobres a uma carreira ainda elitizada, fica evidente a agressão à condição de mulher da estudante agredida. A misoginia se caracteriza pela ojeriza ao gênero feminino, sendo manifestada psicológica, verbal ou fisicamente,

não raras vezes resultando em morte. Não se pode ignorar os efeitos que tem o machismo e a misoginia sobre a vida das mulheres brasileiras, em que pese o trabalho pela reversão dessa situação que vem sendo feito pela Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República.

Cabe ressaltar que, historicamente, aqueles que foram desacomodados de poderes, mesmo que simbólicos, os quais detinham por longos períodos, raras vezes deixaram de reagir violentamente. A violência é uma tônica no comportamento das elites e oligarquias, e tem sido usada para tencionar pela manutenção do *status quo*. Colabora com isso a ausência de reação por parte daqueles que deveriam agir de maneira unificada a cada violação dos Direitos Humanos, quadro que lutamos para reverter. Como disse Ana Luiza em seu discurso, “não nos impedirão de sonhar”.

Ocorre que, após discursar na defesa da inclusão social e do acesso à Medicina, a estudante Ana Luiza passou a ser hostilizada, e há indícios de que os autores dessas agressões sejam justamente aqueles que deveriam prezar pela defesa dos que mais precisam e pela valorização da qualidade de vida da população brasileira. Por defender que estruturas arcaicas e oligárquicas sejam alteradas, Ana Luiza Lima acabou tendo como resposta uma série de agressões que atacam sua condição de mulher, com palavras que não merecem ser repetidas.

Por fim, importante citar a coragem demonstrada pelo governo federal, de se alterar a realidade social brasileira, em especial no que diz respeito ao acesso à saúde pública de qualidade, com políticas como o Programa Mais Médicos, a implantação de unidades básicas de saúde (UBS) e unidades de pronto atendimento (UPA), bem como a expansão dos cursos de Medicina, que agora chegam às cidades do interior do País. Igualmente, destaco a coragem que milhões de estudantes como Ana Luiza têm, diariamente, ao enfrentar a intolerância

e o preconceito de classe daqueles incomodados por verem filhos da classe C frequentando a mesma sala de aula, em iguais condições de ensino que a que os mais abastados sempre tiveram.

Sala das Sessões, 13 de agosto de 2015.

Senadora Fátima Bezerra
(PT - RN)